

INFORMAÇÕES

Contas de Ofertórios: Foram entregues na Cúria Diocesana as quantias de mais os seguintes ofertórios: Ofertório Solene Diocesano – 203,61 €; Meios de Comunicação Social – 37,88 €; Pastoral da Mobilidade Humana – 45,01 €, Missões Católicas – 65,80 € para a Diocese e outros 65,80 € para a Paróquia-Missão de Monsenhor Elias, em Moçambique.

Marcação de intenções Missas: O pároco lembra que quem quiser marcar intenções de Missas para todo o ano 2007 pode fazê-lo dirigindo-se à sacristia no fim das Missas. Pede que, se possível, tragam o rol das Missas por escrito ou as enviem pela Internet, pelo endereço paroco@parouiacarreco.org

Natal no Mundo

Tradições diferentes manifestam a forma como no mundo se vive o Natal. Em países em que cada vez mais as culturas se fundem, alguns hábitos vão persistindo, vivendo lado a lado com diferentes credos.

Na Áustria o chefe da família tem por hábito ler uma passagem do Evangelho que relata o nascimento de Cristo. A ceia é preparada com pratos de peixe. As portas das casas na Finlândia não se fecham na noite da ceia de Natal, para que quem passa na rua possa entrar e sentar-se à mesa. Na Grécia não existe a tradicional árvore de Natal, opta-se antes por enfeitar as casas com ramos de oliveira. Na Índia, os cristãos decoram pés de mangas e bananeiras para assinalar as comemorações natalícias. No interior das casas, as folhas de manga fazem também parte da decoração, assim como lâmpadas de argila, acesas com óleo. Nas ruas da Coreia e da China pode ver-se desfilar o Pai Natal, mas castigam e proibem a presença de Meninos Jesus. Na França, a Provença resiste à passagem do tempo e a Missa do galo congrega as famílias, para depois saírem em procissão. Na Suécia, celebra-se o nascimento de Cristo na manhã de 25. Na noite de Natal, cabe à filha mais velha da família, vestida de branco, com uma faixa vermelha na cintura e uma grinalda de folhas verdes e sete velas acesas, levar a cada membro da família um café com bolos.

Denominador comum em tantos locais é a festividade familiar cheia de doces e a troca de presentes.

Também outras religiões evocam a celebração do natal. Os protestantes utilizam na coroa do Advento, as quatro velas que a cada domingo acendem, marcando o ritmo da espera. Na Escandinávia, as igrejas enchem-se no primeiro domingo do Advento. Alguns dias depois, a 13 de Dezembro, na festa de Santa Luzia (mártir cristã do fim do século III ou início do século IV), as raparigas vestem-se de branco e levam uma coroa com quatro velas acesas.

São Nicolau é muito festejado no Norte da Europa a 6 de Dezembro, em alguns casos com a troca de presentes a ser feita nesse dia. E o presépio, apesar de menos usado, marca também presença. Em vez da Missa do Galo há um culto especial no dia de Natal após o qual, em muitos casos, se abrem os presentes. Na véspera, a consoada é festa de família.

Na tradição ortodoxa, esta quadra é apenas festejada entre os dias 6 e 7 de Janeiro. Isto porque os ortodoxos russos continuam a seguir o calendário juliano (criado por Júlio César em 46 a. C.) e não o gregoriano. Uma realidade que se vai tornando próxima em Portugal dadas as diferentes culturas.

Para os ortodoxos, o Natal não é uma festa com a importância que ganhou no mundo católico, tendo maior relevância a Páscoa. O Advento é, no mundo ortodoxo, um tempo de purificação, semelhança à Quaresma para os cristãos, o período de 40 dias que antecede a Páscoa. Por isso, as quatro semanas que antecedem o Natal são também um tempo de jejum à carne e ao peixe. A festa do nascimento de Jesus é aqui encarada principalmente como uma antecipação da Páscoa.

PARÓQUIA VIVA

Nº 292 – 25/12/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: parouquia.socorro@sapo.pt / Web: parouquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Natal do Senhor - Ano C



«No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. ... Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. ... E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade.» (Evangelho da Missa do dia)

O espanto do Natal

Por: João César das Neves

Nós que todos os anos vivemos o Natal perdemos o espanto perante o Natal. Essa é uma das piores coisas que pode acontecer a quem vive todos os anos o Natal. De facto, aqueles que participam com fervor na celebração anual do Natal sentem muitas emoções acerca dele, desde a elevação espiritual à indignação perante o consumismo e o desinteresse da sociedade. Mas raramente sentem aquilo que é o mais adequado perante o mistério natalício: o espanto.

O espanto principal vem, naturalmente, do próprio acontecimento que se celebra: que Deus omnipotente, que não cabe nos Céus, tenha decidido descer até nós e nascer como um menino, é algo de inaudito, inconcebível, quase inacreditável.

Este é o mistério central da nossa fé cristã, mas dificilmente o conseguimos entender, quanto mais descrever, de tal forma ele ultrapassa tudo o que podemos imaginar.

Vivemos todos os dias com ele, mas não somos capazes de compreender aquilo em que baseamos a nossa própria vida. O nosso Deus é, sem dúvida, espantoso!

Mas, mesmo se olharmos o Natal de fora, ele é uma festa absolutamente assombrosa. Se virmos o Natal como alguém que nada sabe sobre ele, se o considerarmos sem referência ao seu significado espiritual, temos de admitir que se trata de um fenómeno impressionante.

Ele é a única festa verdadeiramente global que o mundo alguma vez viu. O Natal atravessa todas as fronteiras e culturas. Existem, sem dúvida, muitas pessoas a quem o Natal nada diz, mas é difícil encontrar alguém que não saiba que ele existe.

(Continua na pág. 3)

O pároco deseja a todos os leitores deste Boletim continuação de Boas Festas de Natal e um Ano Novo 2007 repleto de paz e alegria!



Natal de N. S. Jesus Cristo – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

Missa do Dia:

1ª leitura: Is. 52, 7-10

2ª leitura: Hebr. 1, 1-6

Evangelho: Jo. 1, 1-18

O tema desta Eucaristia pode girar à volta da expressão “a Palavra fez-se carne e habitou entre nós”.

A **primeira leitura** anuncia a chegada de Deus ao meio do seu Povo. Ele é o rei que traz a paz e a salvação, proporcionando ao Povo de Deus uma era de felicidade sem fim. O profeta convida, pois, a substituir a tristeza pela alegria e pelos gritos de vitória.

A **segunda leitura** apresenta, em traços largos, o plano salvador de Deus. Insiste, sobretudo, que esse projecto alcança o seu ponto mais alto com o envio de Jesus, a “Palavra” de Deus que os homens devem escutar e acolher.

O **Evangelho** desenvolve o tema esboçado na segunda leitura e apresenta a “Palavra” viva de Deus, tornada pessoa em Jesus. Sugere que a missão do Filho/“Palavra” é completar a criação primeira, eliminando tudo aquilo que se opõe à vida e criando condições para que nasça o homem novo, o homem da vida em plenitude, o homem que vive uma relação filial com Deus.

Perspectivas para a reflexão e actualização do texto:

♦ A transformação da “Palavra” em “carne” (em menino do presépio de Belém) é a espantosa aventura de um Deus que ama e que, por amor, aceita revestir-Se da nossa fragilidade para nos dar vida em plenitude. Neste dia, somos convidados a contemplar, numa atitude de serena adoração, esse incrível passo de Deus, expressão extrema de um amor sem limites.

♦ Acolher a “Palavra” é deixar que Jesus nos transforme, nos dê a vida plena, a fim de nos tornarmos verdadeiramente “filhos de Deus”. O presépio que hoje contemplamos é, apenas, um quadro bonito e terno, ou uma interpelação a acolher a “Palavra”, de forma a crescermos até à dimensão do homem novo?

♦ Hoje, como ontem, a “Palavra” continua a confrontar-se com os sistemas geradores de morte e a procurar eliminar na origem tudo o que rouba a vida plena e a felicidade do homem. Sensíveis à “Palavra”, embarcados na mesma aventura de Jesus – a “Palavra” viva de Deus – como nos situamos diante de tudo aquilo que rouba a vida ao homem? Podemos pactuar com a mentira, o oportunismo, a corrupção, a violência, a exploração dos pobres, a miséria, as limitações aos direitos do homem, a destruição da dignidade dos mais fracos?

Natal na Síria: católicos e muçulmanos em volta da Virgem «Maryam»

Numa altura em que não param de chegar as notícias sobre a eliminação dos símbolos religiosos em espaços públicos do mundo ocidental, para supostamente não "ofender" os que não são cristãos, chega da Síria um exemplo de convivência entre religiões durante esta quadra.

Cristãos e muçulmanos fazem festa, por estes dias, em volta da Virgem «Maryam» e do presépio. A missionária Rosanna Marin vive há 18 anos na Síria e considera que a celebração do Natal "não é uma perturbação" para os muçulmanos, que com a comunidade católica festejam a data.

"Muitos vêm até à nossa comunidade para deixarem votos de felicidades e oferecer chocolates ou café. As crianças olham com muito atenção para os presépios", refere a Ir. Rossana à agência missionária MISNA.

Num país em que os cristãos são menos de 10% da população total, o Natal e a Páscoa são festas nacionais, como as islâmicas, e aos Domingos o trabalho começa só às 10h00, para que os cristãos possam celebrar a Missa.

O Estado laico da Síria garante, assim, a liberdade de expressão religiosa e a opinião pública não vê o Cristianismo como uma entidade estranha.

A Ir. Rosanna Marin recorda as vezes em que mulheres muçulmanas vieram bater à porta do Convento porque "sonharam com a Virgem Maryam", a mãe do profeta Isa (Jesus).

Na Síria vivem comunidades cristãs católicas e ortodoxas, de rito sírio, arménio, bizantino, nestoriano, caldeu e maronita, bem como cristãos protestantes. Ninguém teme celebrar abertamente o Natal, "uma experiência humana e espiritual que, quando transmitida com sinceridade, é uma ocasião maravilhosa de contacto humano", refere a Ir. Rosanna.

O espanto do Natal

Por: João César das Neves

(Continuação)

Por outro lado, todos falam do "espírito natalício" mesmo quando ignoram o tal significado espiritual. De múltiplas maneiras e formas, os meios agnósticos, pagãos e até ateus se sentem tocados por uma mística que não sabem de onde vem. "Festa da família", "tradição popular", "quadra da solidariedade", "reino do Pai Natal" são maneiras comuns de descrever aquilo que ninguém consegue explicar, mas que todos sentem palpavelmente nesta quadra.

Os fenómenos espantosos que rodeiam o Natal são muitos mais. Por exemplo, trata-se da única celebração de aniversário que se verifica há mais de 2000 anos. Mas vale a pena pensar um pouco de onde vem esta surpreendente realidade. Se aquele que nada sabe sobre o Natal quiser entender a origem daquilo que tanto o surpreende, onde deve ele procurar a resposta? Que lhe podemos dizer nós, aqueles que todos os anos vivemos o Natal e participamos com fervor na sua celebração?

Bem, esta questão levar-nos-ia muito longe. Alguns refeririam dados sociológicos, históricos e etnográficos. Falariam da influência planetária da civilização ocidental, do gosto das culturas pelos presentes e pelas festas e de muitas outras coisas. Mas não existem muitas dúvidas que a razão última do fenómeno vem, simplesmente, do facto indiscutível que o nosso Deus é espantoso. O Deus que fez as girafas e os cometas, que concebeu a aurora e as trovoadas, que imaginou as galáxias e os seres humanos, só Ele poderia inventar uma coisa como o Natal.